

Controle Folicular para Programa de Inseminação Artificial em Equinos – Relato de Caso

Débora Renata Araldi de Mello¹; Allana Leal de Oliveira²; Liédge Camila Simioni³

Palavras-chave: Ciclo estral. Prenhez. Ultrassonografia.

Introdução

A inseminação artificial (IA) é o processo de obtenção e deposição do sêmen por manipulação artificial no interior do trato genital da fêmea, visando fertilizar o oócito. O sêmen é colhido artificialmente e pode ser utilizado de forma diluída ou de forma “in natura”, com a função de preservar as características fundamentais, de modo que seja possível inseminar um número máximo de animais utilizando somente um ejaculado (GRANEMANN, 2006). O método mais utilizado para identificar éguas no estro é a avaliação ginecológica por meio da palpação retal com o auxílio da ultrassonografia, para identificar a presença ou não de folículos, preservar a ovulação e a consistência do útero, podendo determinar em que fase do ciclo estral o animal se encontra e o momento ideal para realização da IA (GOLSALVES, 2002). A ultrassonografia é utilizada para detectar com maior precisão o momento da ovulação, favorecendo o momento da fertilização. A ovulação ocorre aproximadamente 36 horas antes do final do estro. Para realização da inseminação com sêmen fresco recomenda-se que seja realizado o controle folicular a cada 48 horas e para o sêmen resfriado a cada 24 horas, o sêmen pode ser utilizado até 48 horas quando mantido refrigerado, porém recomenda-se utilizar o sêmen com até 24 horas de refrigeração (SCOGGIN, 2002). Por tanto, é de grande importância a utilização da ultrassonografia para avaliar o tamanho do folículo, associado ao grau de edema endometrial, pois esses fatores são determinantes para decidir a hora de realizar a inseminação na égua. O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade do auxílio da ultrassonografia no controle folicular para objetivar a prenhez por inseminação artificial.

Relato de Caso

O trabalho foi realizado com dois equinos da raça Puro Sangue Inglês, na Fazenda Pé-da-Serra da Universidade Tuiuti do Paraná localizada em São José dos Pinhais/PR. Realizou-se avaliação e acompanhamento folicular e uterino com o auxílio da ultrassonografia para realização da técnica de IA. Inciou-se o controle folicular nas éguas PSI 01 e PSI 02, ambas apresentando o mesmo histórico reprodutivo. No dia 21 de março de 2016 foram palpadas e avaliadas através da ultrassonografia constatando que as duas apresentavam a mesma fase cíclica com presença do corpo lúteo, múltiplos folículos de aproximadamente 20 milímetros e útero sem edema. Após estas

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 Professora do curso de Medicina Veterinária – UTP

observações foi administrado análogos de progestágenos para estimular uma nova onda folicular com a lise do corpo lúteo. No dia 30 de março, observou-se folículos pré – ovulatórios em ambas as éguas e útero edemaciado com grau 2-3. Realizando assim a coleta do sêmen utilizando vagina artificial modelo Hannover. Após a avaliação, manipulação e diluição deste material, foi utilizada a técnica de inseminação artificial de sêmen a fresco. As éguas tiveram a sua ovulação induzida utilizando 2.500 UI de HCG intravenoso e com 48 horas após a indução e inseminação artificial foram confirmadas as ovulações. Após 20 dias foi realizado o diagnóstico de gestação.

Resultados e Discussão

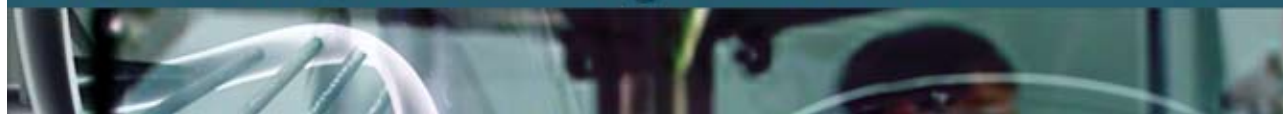
O método mais indicado para realização de controle folicular é através do acompanhamento ultrassonográfico em programas de inseminação, limitando assim o número de inseminações. O tamanho do folículo avaliado pela ultrassonografia associado ao grau de edema endometrial indica que são fatores determinantes para decidir a hora de inseminar a égua (SILVA, 2012). A IA é utilizada principalmente para obter produtos de pais com alta qualidade genética, não é necessário a presença física do garanhão selecionado, reduzindo traumas na monta natural. Esta biotecnologia visa reduzir a transmissão de doenças venéreas e infecciosas, decorrente do contato direto entre a égua e o garanhão. Com a realização desta biotecnologia tem-se um maior número de éguas inseminadas e maior índice de prenhez (GONSALVES, 2002). CNA (2006) diz que para que a IA seja satisfatória o manejo do garanhão e da égua a ser inseminada deve ser minucioso, utilizando-se o auxílio da ultrassonografia para avaliar a condição uterina e promover o controle folicular da égua, objetivando assim a prenhez. No presente relato, foi confirmada a gestação em ambas as éguas através da ultrassonografia aos 20 dias após a inseminação.

Conclusão

A utilização da ultrassonografia para avaliação e acompanhamento folicular é indispensável durante o manejo reprodutivo nos equinos. Auxiliando o Médico Veterinário na detecção da fase adequada do ciclo estral para obtenção de um melhor resultado na aplicação da técnica de IA.

Referências

- CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL – CNA. Estudo do complexo do agronegócio do cavalo no Brasil. Brasília: CNA, 2006.
- GONSALVES, P.B.D; FIGUEIREDO, J.R; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas á Reprodução Animal. Sao Paulo: Varela, p. 340, 2002.
- GRANEMANN, L. C. Avaliação Comparativa do Sêmen Eqüino Colhido com Vagina Artificial e por Lavado Intraluminal da Cauda do Epidídimo Pós-orquiectomia. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade Federal do Paraná – Setor de Ciências Agrárias. Curitiba – Paraná, 2006.



HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ B. Inseminação artificial. Reprodução animal. 7 ed. São Paulo: Manole Ltda, p.381, 2004.

SCOGGIN, C.F.; MEIRA, C.; McCUE, P.M.; CARNEVALE, E.M.; NETT, T.M.; SQUIRES, E.L. Strategies to Improve the Ovarian Response to Equine Pituitary Extract in Cyclic Mares. *Theriogenology*, v.58, p.151-164, 2002.

SILVA E. S. M.; FILHO, J. N. P.; MEIRA, C. et al. Aspectos relacionados à formação, função e regressão dos corpos lúteos suplementares em éguas. *Vet. e Zootec.* v. 19, p. 283-293, 2012.